

Illustra Poeta.

AS-CP-186

- 1 -

Dr. Monatti

Agradeço, com o coração nas mãos, as palavras carinhosas que me dirigiu e, lendo no livro a crítica de "Oitica", no "Lanceiro da Manhã", sobre o meu póbre "Moisés", conformo-me plenamente com esse julgamento, embargando-o somente no tocante ao arder que fiz em combater certas distrações, escapas a uma revisão difficil, sendo que a obra foi impressa no Rio, e as provas foram revistas em Hapira, onde não he uma pessoa capaz de me auxiliar no jejumamento dos deslizes e distrações que pululam em todos os meus trabalhos.

Si o tribunal de Critica admittisse esses embargos, movava-os cabalmente. Mas, nestas delicadas coisas de letras, o autor tem que receber tudo passivamente, sem terer nem murir. A lógica possem ensinar que, em alguns milheiros de versos, <sup>certos</sup> sabidos, uns sem rythmo, assim permanecem em por voutad e pressa do Ct. que não tem sacrificia a ideia ali contida ou por uma illusão acustica,

nunes por ignorancia. Inculco ás minhas formaturas, entre  
as peças tambem elama, por elama, bem se vê que não são elas, pois  
questões conjeituras e atafadas de romanculo que representam, já estas  
mofegadas mesmo entre os estudantes da alfabeta, e que quem  
dizer que não coelherem sua propria ma vertigem de creação,  
que tudo verho d'endo ao illu<sup>ta</sup> poeta, pela bondade que  
tremos a post<sup>o</sup> d'innis carta que me enrisou. E' a confidencia  
de um admirador sincero que se me ill<sup>ta</sup> amigos um ill<sup>ta</sup>  
compascente e bondoso. E, como admirador e discipulo que sou,  
e' sem d'igo aqui o meu mais sincero agradecimento  
& meu voto de amizade e sympathia ao poeta do "Cantico"  
Quodam de cum que se me de cor.

Alvares' de Alveira

Alvares' de Alveira

MS - CM - 186